

OS TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS POR TRÁS DA HISTÓRIA DO CORINGA E OS REFLEXOS NA QUALIDADE DE VIDA

Ana Caroline Rodrigues, Fernando Luís Macedo, Adriana Pagan Tonon

Correspondência:

Ana Caroline Rodrigues: Rua Belém, 1181 - Centro – Cep: 15800-030 – Email:

ana.caroline.rodrigues@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O termo narcisismo, na tradição grega, refere-se ao amor de um indivíduo por si mesmo. As características principais do narcisismo incluem, sentimento grandioso de autoimportância, a busca de admiração excessiva, a arrogância, a impressão de singularidade, a falta de empatia, a inveja e a predisposição para explorar as outras pessoas. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos doentios do personagem Coringa associando aos transtornos de personalidade narcisista. **MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão da Literatura, com metodologia descritiva, apoiado no paradigma qualitativo, utilizando conteúdos audiovisuais. Composto técnicas da dinâmica narrativa, panorama e cenas principais do filme “Coringa”. **RESULTADOS:** Os resultados deste estudo mostraram às várias facetas dos transtornos de personalidade que, nota-se uma grande influência tanto no contexto familiar, quanto no social para o abrochar dos transtornos. Observa-se também que situações emocionais na primeira infância são, na maioria das vezes, levadas para a vida adulta e tendo como um gatilho inicial alguma situação traumática que remete a situação vivida anteriormente, aqui, no caso, os três homens que o molestaram. **CONCLUSÕES:** Conclui-se, que há associação a um desajuste social e familiar nos transtornos de personalidade. É de se destacar que sistemas de saúde em várias partes do mundo são pouco acolhedores e falta empatia. Tratamentos mentais são de longas durações o que é pouco fornecido pelos sistemas de saúde. Nota-se que os transtornos de personalidade não são poucos. Percebe-se o espectro enorme dos transtornos de personalidades, que começam a surgir na primeira infância, ou por desajuste familiar ou, pelo descaso social que existem nos governos, com poucos projetos que estruturam a educação de base. Por isso, a necessidade de novos estudos para que se possa entender como caminha a sociedade desse novo tempo.

Palavras-chave: Narcisismo, Psicopatologia, Doenças Mentais.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The term narcissism, in the Greek tradition, refers to the love of an individual for himself. Having as main characteristics in narcissism include, feeling grandiosity of self-importance, the search for excessive admiration, arrogance, the impression of uniqueness, lack of empathy, envy and a predisposition to exploit other people. **PURPOSE:** To describe the unhealthy aspects of the wild character associated with narcissistic personality disorders. **METHODOLOGY:** This is a Literature Review, with descriptive methodology, supported by the qualitative paradigm, using audiovisual content as proposed by Penafria, (2009). Composing techniques of narrative dynamics, panorama and main scenes of the movie “Joker”. **RESULTS:** The results of this study showed the various facets of personality disorders that there is a great influence both in the family and in the social context for the development of the disorders. It is also observed that emotional situations in early childhood are, in most cases, taken into adulthood and having as an initial trigger some traumatic situation that refers to the situation previously experienced, here, in this case, the three men who molested him. **CONCLUSIONS:** It is concluded that there is an association with a social and family maladjustment in personality disorders. It is noteworthy that health systems in various parts of the world are unwelcoming and lack empathy. Mental treatments are of long duration which is little provided by health systems. Note that personality disorders are not few. The huge spectrum of personality disorders, which begin to appear in early childhood, is perceived either by family maladjustment or by the social neglect that exists in governments, with few projects that structure basic education. Therefore, the need for further studies to understand how society is going in this new time.

Keywords: Narcissism, Psychopathology, Mental Diseases.

INTRODUÇÃO

O filme coringa retrata a história de Arthur Fleck (Joaquim Phoenix), um pessoa com uma vida normal, que fazia uso de medicamentos psiquiátricos. Ele ganhava a vida trabalhando como palhaço para sustentar sua mãe acamada, que vive em uma casa simples da cidade de Gotham City. Tanto Arthur como sua mãe adoram o programa de Murray Frank (Robert De Niro). Arthur tinha uma doença que não parava de rir e, em um dia triste, no trem de volta para casa 3 homens começam a irritá-lo, e de porte com uma arma mata os 3 homens. Daí por diante começam a busca pelo assassino dos 3 homens, deixando a cidade do Gotham City um caos.

Narcisismo, no dicionário, quer dizer amor pela própria imagem. Uma tendência a voltar-se a si mesmo. É um conceito da psicanálise que indica que o indivíduo admira demasiadamente sua própria imagem, causando um imenso sofrimento, por ter como consequência, no final da história, muita solidão e desamparo.

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais – 5 (DSM-5; American Psychiatric Association, 2014), as características principais do Transtorno Narcísico (TN) incluem um sentimento grandiosidade de autoimportância, a busca de admiração excessiva, a arrogância, o pressentimento de singularidade, a falta de empatia, a inveja e a predisposição para explorar as outras pessoas.

Roudinesco e Plon (1998), o termo narcisismo, na tradição grega, refere-se ao amor de um indivíduo por si mesmo. A lenda e o personagem de Narciso foram celebrizados por Ovídio.

[...] Filho do deus Céfiso [...], Narciso era de uma beleza ímpar. Atraiu a beleza de mais de uma ninfa, dentre elas Eco [...], a quem repeliu. Desesperada, esta adoeceu e implorou à deusa Nêmesis que a vingasse. Durante uma caçada, o rapaz fez uma pausa junto a uma fonte de águas claras [...], apaixonado por si mesmo, Narciso mergulhou os braços na água para abraçar aquela imagem que não parava de se esquivar [...] percebeu que ele mesmo era objeto de seu amor [...], quando quiseram instalar o corpo de Narciso numa pira, constataram que havia se transformado em uma flor. (ROUDINESCO E PLON, 1998, p. 530).

Havendo mudanças através do desenvolvimento da teoria freudiana, a ideia de narcisismo aparece pela primeira vez em uma nota de rodapé extensa na segunda edição dos Três ensaios sobre a sexualidade em 1910. Freud expõe sobre a escolha de objeto nos homossexuais:

Em todos os casos investigados, constatamos que os futuros invertidos atravessaram, nos primeiros anos de sua infância, uma fase muito intensa, embora muito breve, de fixação na mulher (em geral, a mãe), após cuja superação identificaram-se com a mulher e tomaram a si mesmos como objeto sexual, ou seja, a partir do narcisismo buscaram jovens e parecidos como sua própria pessoa, a quem eles devem amar tal como a mãe os amou (FREUD, 1976, p. 137).

Santos (2018) salienta que a estrutura do narcisismo se dá pelo engrandecimento ou enfraquecimento. Desse modo, a fixação em um dos polos de investimento se expande para um modelo de funcionamento que reflete na alternância entre o amor de si e o amor do outro, como se não houvesse o estabelecimento dos dois. Realmente, é notório que o amor de si direciona-se para o polo positivo do narcisismo que todos precisamos ter para viver, contudo, o amor dirigido ao outro é uma condição de refletir o amor de si mesmo, logo, estabelecer o narcisismo constituinte, fazendo uma integração.

Freud (1996a, p. 92) “Sobre o Narcisismo uma Introdução” (1914-1917) destaca: “Um egoísmo muito forte constitui uma proteção contra o adoecer, mas, num último recurso, devemos amar a fim de não adoecermos, e estamos destinados a cair doentes se, em consequência da frustração, formos incapazes de amar”. Melhor dizendo: um sofrimento de ligação com outra pessoa, uma frustração amorosa muito grande faz com que nos recolhemos em si mesmo. O medo de amar faz que

temamos o amor e, levando-nos a não querer amar mais, contudo, é preciso amar para não adoecer, isto é, quem ama sofre, quem não ama adoece.

Os objetivos deste trabalho foi descrever os aspectos doentios do personagem coringa associando ao transtorno de personalidade narcisista e, através da revisão da literatura observar se o meio em que vivemos interfere de que forma nos transtornos de personalidade.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão da Literatura, com metodologia descritiva, apoiado no paradigma qualitativo, utilizando conteúdos audiovisuais como propõe Penafria, (2009). Compondo técnicas da dinâmica narrativa, enfoque e cenas principais do filme “Coringa”. A Dinâmica da narrativa, segundo o autor supracitado, faz a separação do filme por fragmentos (sequências e/ou por cenas). Esta separação é conduzida a partir de um método primeiramente determinado. A descrição desse método depende da obra (por exemplo, dividir um vídeo onde o local é determinante, implica fazer uma divisão das frações desse filme levando em consideração, exteriores e interiores).

Na revisão da literatura serão selecionados artigos e livros acerca do assunto em importantes bancos de dados online como Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), serão pesquisados artigos acerca do assunto, prioritariamente os recentes, com a ressalva de conteúdos históricos que foram essenciais para o estudo inicial. Dentre os conteúdos encontrados, serão lidos os resumos de artigos na íntegra.

No filme serão selecionadas as cenas de mais impactos nas questões psicológicas, nas quais, embasarão a revisão da literatura juntamente com os recortes do filme, concluindo com uma discussão mais estruturada com o aspecto científico da revisão associada a uma compreensão psicológica do filme, objetivando-se esclarecer, explicar e interpretar o filme “Coringa” nos moldes dos transtornos de personalidade, mais precisamente, o Narcisico.

As palavras chaves que serão utilizadas para pesquisam serão: Narcisismo, Psicopatologia, Doenças Mentais.

REVISÃO DA LITERATURA

Compreendendo o Narcisismo

O termo narcisismo traz a tona a existência de um período da evolução sexual, ressaltando o autoerotismo e o amor de objeto. Conceito esse usado pela primeira vez por Freud, em 1910, para explicar a escolha de objeto dos homossexuais. Tornam a si mesmo como objetos sexuais, escolhendo pessoas da própria semelhança para satisfação. Ao decorrer dos anos, o narcisismo considerava em especial os investimentos libidinais, estabelecendo um equilíbrio entre a “libido do ego” e a libido objetual”. O ego, visto como um grande depósito de libido, sendo está enviada aos objetos, logo, o ego absorve libido que retira dos mesmo objetos. O narcisismo deixa de ser uma fase evolutiva e passa a ser um estado de libido, onde nenhum investimento de objeto transcende completamente. A origem do Eu não surge quando nascemos, ele decorre de um novo ato psíquico. Passamos por uma experiência que forma o Eu, situada entre o momento inicial que Freud nomeia de autoerotismo, as pulsões tendem suas livres satisfações, e o momento de amor de objeto amando e escolhendo o outro como totalidade. Essa experiência seria o narcisismo, que segundo Lacan¹; o narcisismo então, é uma

¹ Jacques-Marie Émile Lacan ([Paris, 13 de abril de 1901](#) — Paris, [9 de setembro de 1981](#)) foi um [psicanalista](#) francês. Jacques Lacan foi um dos grandes interpretes de Freud e deu nascimento a uma corrente psicanalítica: o lacanismo.

identificação amorosa do sujeito com a sua imagem. O sujeito se vê em uma imagem, mas entende que esta imagem é outro, sendo este o primeiro momento da formação do aparelho psíquico. Freud se opõe a ideia de Lacan, mas não a abandona completamente, somente passa a identificação com o outro para a segunda fase do narcisismo, deixando de ser o primeiro momento da formação do aparelho psíquico. O narcisismo do ego se torna secundário, retirado dos objetos. O narcisismo primário se caracteriza por um estado em que a criança investe toda sua libido em si mesma. Já o secundário, se caracteriza por um retorno ao ego da libido retirado dos mesmos objetos (LAPLANCHE, PONTALIS, 2008).

Segundo Freud (1996b) há uma ligação entre o narcisismo e a criminalidade:

Não existe tensão entre o ego e o superego (na verdade, se predominasse esse tipo, dificilmente se teria chegado a hipóteses de um superego), e não há preponderância de necessidades eróticas. O principal interesse do indivíduo se dirige para a autopreservação; é independente e não se abre à intimidação. Seu ego possui uma grande quantidade de agressividade[...]. As pessoas pertencentes a esse tipo impressionam ou outros como personalidades[...], assumirem o papel de líderes [...] ou danificarem o estado de coisas estabelecido[...]. As pessoas do tipo narcísico que se expõem a uma frustração do mundo externo[...] apresentam condições essenciais para a criminalidade (FREUD, 1996b, p. 232-233).

Síndrome de Estocolmo

Síndrome de Estocolmo é uma explicação psíquica, no qual, os reféns demonstram certa afeição pelo seu opressor. A mente, de certa forma, age dessa maneira para proteger a psique da vítima, um caminho para diminuir a tensão que a situação gera. Há uma identificação emocional com o algoz, para assegurar distanciamento emocional da real conjuntura à qual a pessoa está infringida. Porém, a vítima não fica totalmente envolvida com a situação, uma parte de sua mente, de autoconservação destaca o perigo, fazendo com que as vítimas, na maioria das vezes tentem escapar em algum momento (SILVA, 2006).

O conceito de Síndrome de Estocolmo, criado pelo psicólogo e criminologista Nils Bejerot, teve origem num fenômeno ocorrido naquela cidade, em 1973, durante um assalto ao banco Kredibanken, seguido de sequestro. Durante seis dias, várias pessoas foram mantidas como reféns no interior da instituição. No decurso do convívio forçado que então se verificou entre sequestradores e reféns, estes acabaram por desenvolver uma relação de dependência confundindo-se com sentimentos de afeto e de cumplicidade com os sequestradores, chegando, inclusive, a defendê-los publicamente nos momentos subsequentes ao assalto. Fenômeno semelhante foi descrito, também, a propósito do caso de Patricia Hearst, em 1974, nos EUA, que, depois libertada do sequestro ocorrido também durante um assalto a um banco, veio a juntar-se aos seus raptos, vivendo e praticando atividades criminosas juntamente com eles (ASGVCV, 2019, p. 91).

Por incrível que pareça a Síndrome não é tão incomum como se parece, ela é muito vista em todo mundo. Muitas vezes, sendo notada como uma variação do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), no qual, a vítima após passar por situações de sequestros e roubos são diagnosticadas com o transtorno.

Viver isolado / Viver em grupo. Diferenças Consideráveis nas Identificações e no Comportamento

Segundo Freud(1996c), Le Bon² pensa que os recursos particulares do indivíduo se diluem num grupo e que, dessa forma, sua distintividade desaparece. Por isso, os indivíduos de um grupo procederiam a apresentar um caráter médio, sobretudo, com novas características que não tinham anteriormente, distinguidas em três fatores:

1. O primeiro é que o indivíduo que pertence a um grupo, simplesmente como número, adquire um sentimento de poder indestrutível, que o faz render-se a instintos que, sozinho não conseguiria. Os sentimentos de responsabilidade que contém os indivíduos sozinhos desaparecem em grupos. Em grupos os indivíduos são instigados a arrojarem-se as repressões de seus instintos inconscientes, suas responsabilidades individuais se diluem em grupo.
2. A segunda causa é o contágio. Este é um fenômeno difícil de explicar, podendo ser classificados como fenômenos das classes hipnóticas, "hipnose coletiva". Num grupo, todas as situações viventes são contagiosas, em um grau tão imenso, que o indivíduo sacrifica seu benefício pessoal ao interesse coletivo, totalmente oposto a sua natureza que só o faz quando está em grupo.
3. Uma terceira causa, a mais importante, define nos indivíduos de um grupo características especiais, totalmente contrárias às expostas pelos indivíduos isolados. São sujeitos que havendo perdido totalmente sua personalidade consciente, sujeitam-se a todas as sugestões do agente que o vedou e, realiza atos em total contraste com seu caráter e hábito. Esse tipo de situação gera no indivíduo uma condição de fascinação, em que o sujeito hipnotizado fica a mercê do hipnotizador, todos os sentimentos e pensamentos ficam a cargo do hipnotizador, e sobre esse efeito, ele cometerá atos impiedosos.

Empatia, Características Observadas

Segundo Urbano e Santos (2019), o conceito de Empatia é semelhante à identificação da pessoa com a situação, a capacidade de ter empatia com o que é identificado em si mesmo, conforme a psicanálise. As identificações são relacionadas a algo primitivo de nós mesmos, nas quais, não temos plena compreensão, entretanto, este é o fator que permite o acesso no outro. Esta ligação é um processo visto no outro e que se a semelha e possui em si mesmo, visto no outro, mas parece, certa falta que em si e que não seria capaz de uma compreensão consciente de qualquer percepção sobre o outro. Porém, antes de falar em empatia é preciso entender os processos de identificação e identidade, ou seja, para a psicanálise Freudiana, não seria possível se identificar por completo com outra pessoa, considerando não sermos um em nós mesmos.

De acordo com Dugacsek (2018) é fundamental uma comunicação concreta e verdadeira para a expectativa de um vínculo veraz e, alcançar uma mediação. A atenção as suas necessidades junto com os meios de técnicas envolvendo comunicações traz a tona as modificações no contexto social, pois, dessa maneira consegue estabelecer um espaço onde o mediando estará aberto para relatar suas perturbações. Incentivando-o a procurar um autocontrole e um estabelecimento social.

² **Gustave Le Bon** (7 de maio de 1841—13 de dezembro de 1931) foi um [polímata](#) francês cujas áreas de interesse incluíam [antropologia](#), [psicologia](#), [sociologia](#), [medicina](#), e [física](#). Ele é mais conhecido por seu trabalho em 1895, *A Multidão: Um Estudo da Mente Popular*, considerado um dos trabalhos seminais da [psicologia](#) das [multidões](#).

Psicopatia/Sociopatia: Uma Mente Perigosa

As definições de psicopatia/sociopatia apontam um indivíduo com personalidade antissocial (DSM-5, 2014) que tendem ter sido proporcionado por uma associação entre fatores genéticos, biológicos e ambientais; sobretudo, alguns autores divergem desses conceitos (FERNANDES, 2018).

Segundo Silva (2017) a psicopatia é segmentada em três níveis de risco: grau leve, grau moderado e grau grave e, sua classificação, surge segundo as condutas do indivíduo. É um transtorno que não tem cura, já que, não é uma doença e sim uma característica personalidade, a forma de ser do indivíduo.

Para Freire (2016), na infância, observa-se sinais do transtorno de personalidade antissocial em indivíduos que apontam situações de fúrias e comportamentos cruéis contra pessoas e animais, mostrando indiferença aos demais, trapaceando regras sociais e passando dos limites colocados por outrem.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ficha técnica do filme utilizado para análise

Título : Joker (original)

Ano de Produção: 2018

Dirigido por : Todd Phillip

Estréia : 3 de outubro de 2019 (Brasil)

Duração : 122 minutos

Classificação: 16 anos

Gênero : Drama Policial

País de Origem: EUA

Tabela feita pelo autor

SINOPSE

Em Coringa, Arthur Fleck (Joaquin Phoenix) trabalha como palhaço para uma agência de talentos e, toda semana, precisa comparecer a uma agente social, devido aos seus conhecidos problemas mentais. Após ser demitido, Fleck reage mal à gozação de três homens em pleno metrô e os mata. Os assassinatos iniciam um movimento popular contra a elite de Gotham City, da qual Thomas Wayne (Brett Cullen) é seu maior representante.

DINÂMICA NARRATIVA

Após a revisão da literatura, foi empregado o método descritivo, utilizando conteúdos audiovisuais. Compondo técnicas da dinâmica narrativa, perspectivas e cenas principais do filme “Coringa”.

A análise das cenas do filme, empregando o método apresentado, surgiu como primeiro recorte: A cena da psiquiatra atendendo o coringa em uma sala cheia de pastas, pouco acolhedora, aos 40:00 minutos (filme) *ao falar com o coringa, ela diz que o governo não pagará mais o auxílio, nem os medicamentos e os atendimentos psiquiátricos. Isso gera um desconforto, um sentimento de*

solidão e desamparo no coringa, do tamanho do universo, realmente um “buraco negro de angústia”, que, poderia ser diminuído com o acolhimento da psiquiatra, situação essa, que não ocorreu, o pior, foi extremamente dura e pragmática nas suas colocações e com uma falta de empatia grotesca e desnecessária naquela situação. Este recorte acompanha o estudo de Krznaric (2015), a empatia tanto transforma nossas vidas quanto desenvolve mudanças no social, trazendo relevância as relações humanas. Caracterizada por se colocar no lugar do outro através da compreensão dos seus sentimentos que leve a determinadas ações, tampouco é uma questão de dó, pois, a empatia é a abertura que existe ideais diferentes e há uma capacidade de compreendê-los, mesmo que eles se diferem dos seus próprios pensamentos. Nesta situação, um olhar mais acolhedor poderia ter evitado a progressão agressiva do coringa.

Aos 38:54 minutos (filme) *Sr. Wayne diz sobre a morte dos seus três funcionários bem sucedidos, que ao serem mortos, a população ficou ao lado do agressor: “Como se os moradores menos afortunados estivessem do lado do assassino”.*

Esta fala do Sr. Wayne vai ao encontro a Síndrome de Estocolmo, que é uma explicação psíquica descoberta, em alguns casos, no qual, os reféns demonstram certa afeição pelo seu opressor. A mente, de certa forma, age dessa maneira para proteger a psique da vítima, um caminho para diminuir a tensão que a situação gera. Há uma identificação emocional com o algoz, para assegurar distanciamento emocional da real conjuntura à qual a pessoa esta infringida (SILVA, 2006).

Finalizando o filme, uma cena vista em todo o mundo, a desigualdade social imensa, em todo o mundo, mostrando que países ricos e pobres estão no mesmo barco. O povo, revoltado com todas essas questões, buscando um messias, mesmo que esse não seja bom, acreditam que a anarquia e a identificação com o algoz poderá mudar o mundo, “pior que está não fica”, vandalizam a cidade de Gotham City (Nova York), matam a Sra. E Sr. Wayne e em um ataque em grupo tomam a cidade, como animais primitivos, brigando entre si por território, deixando a dura vida social freada pela consciência moral de lado e buscando seu espaço. Freud (1996c) realça que um indivíduo que pertence a um grupo, simplesmente como número, adquire um sentimento de poder indestrutível, que o faz render-se a instintos que, sozinho não conseguiria. Os sentimentos de responsabilidade que contém os indivíduos sozinhos desaparecem em grupos. Em grupos os indivíduos são instigados a arrojar de si as repressões de seus instintos inconscientes, suas responsabilidades individuais se diluem em grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Haja vista a proposta deste estudo, tal pesquisa propiciou observar se o meio em que vivemos interfere nos transtornos de personalidade.

A bibliografia disponível revelou que sim, há associação a um desajuste social e familiar nos transtornos de personalidade.

A história mostrou, primeiramente, que o sistema de saúde não é eficaz, sendo limitado e, muitas vezes, paralisado por falta de verbas, situação imperdoável em se tratando da doença mental, no qual o tratamento não pode ser interrompido por toda vida.

É de se destacar que sistemas de saúde em muita partes do mundo são pouco acolhedores e falta empatia. No caso de transtornos mentais, em que os atendimentos deveriam ser feitos sem pressa, em salas acolhedoras, com pouco barulho, isso, pouco acontece. O tempo é curto, pois a mais demandado do que médicos, o que importa não é a qualidade e sim a quantidade.

Nota-se que os transtornos de personalidade não são poucos, e que vivemos ao lado de pessoas com o transtorno o tempo todo. Estas mostram sintomas a todo o momento, muitas vezes diagnosticados pelos indivíduos como o seu modo de ser, mas não, são sintomas que de alguma forma mostra o pedido de ajuda, que eles fazem para serem notados.

Percebe-se o espectro enorme dos transtornos de personalidades, que começam a surgir na primeira infância, ou por desajuste familiar ou pelo descaso social que existem no governo, com poucos projetos que estruturam a educação de base.

Questões referentes à anarquia, pessoas se rebelando contra o estado, acontece em todo mundo, gerando um fenômeno já pontuado por Freud no início do século 19, quando Freud destaca que um indivíduo em grupo abandona as regras morais e lutam pelo seu próprio espaço, sendo um assunto muito presente nos dias de hoje, perdendo-se a esperança e juntando-se com os agressores que parecem menos perigosos que os indivíduos comuns.

Portanto, o filme, revela as condições sociais em que vivemos, diferente dos filmes de ação em que os mocinhos sempre vence, aqui os desajustados é que ganham. Ficando a pergunta: quem são os mocinhos e os vilões do século 21? Ocorreu uma transvaloração dos valores? Por isso, a necessidade de novos estudos para que se possa entender como caminha a sociedade desse novo tempo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSOCIAÇÃO DE SAÚDE SOBRE GÊNERO, VIOLÊNCIA E CICLO DE VIDA (ASGVCV). **Violência Interpessoal Abordagem, Diagnóstico e Intervenção nos Serviços de Saúde**. Lisboa, Portugal. 2ªed. Editora: Coimbra, 2016. Disponível em: https://www.dgs.pt/accao-de-saude-para-criancas-e-ovens-em-risco/ficheiros-externos/violencia_interpessoal-pdf.aspx. Acesso em: 12 jan. 2020.

DUGACSEK, J. V. A vulnerabilidade e a embatia como elementos essenciais para uma comunicação efetiva e seu papel no contexto de mediação. **Revista Mediação & Justiça**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, jan/jul. 2018. Disponível em: http://www.adambrasil.com/wp-content/uploads/2018/09/revista_mediacao_e_justica_2018.pdf. Acesso em: 22 fev. 2020.

FERNANDES, F. **Psicopata VS. Sociopata 2018: Sinais, perigos e diferenças**. 2018. Disponível em: <https://melhorsaude.org/2016/07/30/psicopata/> Acesso em: 09/07/2018.

FREIRE, I. A. **Responsabilidade penal do psicopata**. 2016. 110f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Prática Judiciante) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13707>. Acesso em: 28/03/2020.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905)**. In: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. 1976, v.7, p. 137.

FREUD, S. **Tipos Libidinais (1931)**. In: FREUD, S. O Futuro de uma Ilusão, O Mal-Estar na Civilização e outros trabalhos (1927-1931). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completa. RJ: Imago, 1996b. v. XXI, p. 232-233.

_____. **Sobre o Narcisismo: uma introdução**. In: FREUD, S. A História do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre a Metapsicologia e outros trabalhos (1914-1916). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completa. RJ: Imago, 1996a. v. XIV, p.92.

_____. “Além do Princípio do Prazer”. In: FREUD, S. **Psicologia de Grupos e outros Trabalhos**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas. RJ: Imago: 1996c. v. XVIII, p.83-84.

KRZNARIC, R. **O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo**. Rio de Janeiro. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. 1º ed. Editora Zahar, 2015.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da Psicanálise**, Editora Martins Fontes, São Paulo, 2008.

PENAFRIA, M. **Análise de filmes – conceitos e metodologias**. VI Congresso SOPCOM, Abril de 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: editora: Jorge Zahar, 1998.

SANTOS, A. C. O. **Indiferença e Humilhação: Efeitos do Narcisismo Contemporâneo nas Relações de Desigualdade Social**. 2018, p. 92f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Alagoas. Alagoas. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/3482/1/Indiferen%C3%A7a%20e%20humilha%C3%A7%C3%A3o%20efeitos%20do%20narcisismo%20contempor%C3%A2neo%20nas%20rela%C3%A7%C3%B5es%20de%20desigualdade%20social.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2019.

SILVA, A. B. **Psicanálise e Psicopatia: a luz da psicanálise sob o sombrio mundo dos psicopatas**. eBook Kindle, 1ª edição. 2017.

URBANO, S. F.; Santos, T. S. D. **Considerações Acerca da Empatia na Psicanálise**. In: I Jornada de Trabalhos de Especialização: Psicanálise, uma Práxis Contemporânea. Curitiba (PR), p. 35-44, set. 2019. Disponível em: <https://universidade.up.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/i-jornada-apresentao-trab-ps-2019-ebook.pdf#page=37>. Acesso em: 5 Fev. 2020.